



Recebido em
03-11-2016
Aprovado em
15-02-2017

Como citar este artigo

Santos TM, Silva BT,
Miranda JS, Guimarães
JCS, Aparibense
PGGS, Peres MAA.
[Contribuições da
Associação Brasileira
de Enfermagem
para a Enfermagem
Psiquiátrica: um olhar
sobre os Congressos
Brasileiros de
Enfermagem (1947-
1981)] Hist enferm Rev
eletronica [Internet].
2016;7(2):406-22.

Contribuições da Associação Brasileira de Enfermagem para a Enfermagem Psiquiátrica: um olhar sobre os Congressos Brasileiros de Enfermagem (1947-1981)

Contributions of Brazilian Nursing Association for Psychiatric Nursing: a look at the Brazilian Nursing Congresses (1947-1981)

Contribuciones de la Asociación Brasileña de Enfermería para la Enfermería Psiquiátrica: una mirada sobre los Congresos Brasileños de Enfermería (1947-1981)

**Tatiana Marques dos Santos^I, Bárbara Tavares da Silva^{II},
Jusley da Silva Miranda^{III}, Juliana Cabral da Silva Guimarães^{IV},
Pacita Geovana G. de Sousa Aperibense^V, Maria Angélica de Almeida Peres^{VI}**

^I Acadêmica de Enfermagem, 8º período. Voluntária de Iniciação Científica. Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Membro Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (NUPHEBRAS). Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: tatianamarques.ufrj@gmail.com

^{II} Acadêmica de Enfermagem, 5º período. Voluntária de Iniciação Científica. EEAN/UFRJ. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Membro do NUPHEBRAS. E-mail: barbara.tavares82@gmail.com

^{III} Acadêmica de Enfermagem, 4º período. Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ). EEAN/UFRJ. Membro do NUPHEBRAS. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: jusley.enf14@gmail.com

^{IV} Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Membro do NUPHEBRAS. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: julianaguica@gmail.com

^V Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. Professora Adjunto Mestre I da UNIGRANRIO. Membro do NUPHEBRAS. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: pacitageovana@yahoo.com.br

^{VI} Doutora em Enfermagem. Professora dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação da EEAN/UFRJ. Membro da Diretoria Colegiada do NUPHEBRAS. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: angelica.ufrj@uol.com.br

RESUMO

Estudo histórico-social, cuja fonte histórica principal foi a obra “33 anos do Congresso Brasileiro de Enfermagem”. Também compôs o *corpus documental* da pesquisa os Anais dos Congressos Brasileiros

de Enfermagem (CBEn) e o periódico da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn). Objetivo: analisar os trabalhos acerca da enfermagem psiquiátrica apresentados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, no período de 1947 até 1981. Resultados: foram apresentados 30 trabalhos nos eventos pesquisados, que integram as temáticas: Ensino e Assistência de Enfermagem Psiquiátrica. Conclusões: Os CBEn promoveram discussões e reflexões acerca do ensino e da assistência de Enfermagem Psiquiátrica em diferentes momentos históricos, destacando-se a década de 1970. Evidenciou-se a preocupação com o exercício da profissão por Enfermeiros diplomados e uma mudança no modelo assistencial que contemplasse aspectos teóricos já conhecidos na área, que iam de encontro ao modelo manicomial. Assim, a ABEn em sua história contribuiu para o desenvolvimento da Enfermagem Psiquiátrica.

Descritores: História da Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Sociedades Científicas; Saúde Mental.

ABSTRACT

Historical and social study, which has as primary historical source the book “33 years of the Brazilian Nursing Congress”. Also composed the documentary corpus of the research Annals of the Brazilian Nursing Congress (“CBEn”) and the journal of the Brazilian Nursing Association (“ABEn”). Objectives: Collect the investigations on Psychiatric Nursing presented in first 33 CBEn and analyze which issues were highlighted. Results: Were presented 30 researches in the researched events, which integrate the themes: Psychiatric Nursing education and Psychiatric Nursing care. Conclusions: The CBEn promoted discussions and reflections on Psychiatric Nursing teaching and care in different historical periods, especially the 1970s. Became evident the concern for the exercise of the profession by graduated Nurses and a change in the care model which contemplated theoretical aspects already known in the field, that would go against the asylum model. Thus, ABEn in its history contributed to the development of Psychiatric Nursing.

Descriptors: History of Nursing; Psychiatric Nursing; Societies, Scientific; Mental Health.

RESUMEN

Estudio histórico-social cuya fuente histórica principal fue la obra “33 años del Congreso Brasileño de Enfermería”. También compuso el *corpus documental* la investigación de los Anales de los Congresos Brasileños de Enfermería (CBEn) y el periódico de la Asociación Brasileña de Enfermería (ABEn). Objetivos: Recoger los trabajos sobre Enfermería Psiquiátrica presentados en los 33 CBEn y analizar qué aspectos se destacaron en estas obras. Resultados: Se presentaron 30 trabajos en los eventos investigados, que integran los temas: enseñanza y asistencia de enfermería Psiquiátrica. Conclusiones: Los CBEn promovieron debates y reflexiones sobre la educación y la atención de Enfermería Psiquiátrica en diferentes períodos históricos, especialmente en la década de 1970. Quedó evidente la preocupación con la profesión por enfermeros graduados y un cambio en el modelo asistencial que contemplaba aspectos teóricos ya conocidos en el área que confrontaba el modelo de hospicio. Así, ABEn ha contribuido al desarrollo de la Enfermería Psiquiátrica en su historia.

Descriptorios: Historia de la Enfermería; Enfermería Psiquiátrica; Sociedades Científicas; Salud Mental.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn) tem suas raízes na implantação da Enfermagem Moderna no Rio de Janeiro quando Enfermeiras recém-diplomadas pela então Escola de Enfermeiras D. Anna Nery decidiram formar uma entidade organizativa da profissão, orientadas pelas Enfermeiras que atuavam no Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) e na Escola. Consta que Ethel Parsons e Edith Magalhães Fraenkel foram incentivadoras deste processo, bem como a Diretora da Escola, Lorraine Denhardt⁽¹⁾.

Quando criada, em 1926, a associação era denominada Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas (ANED), mas sofreu as seguintes variações de nome ao longo dos anos: Associação Nacional de Enfermeiras Diplomadas Brasileiras (ANEDB), em 1929; Associação Brasileira de

Enfermeiras Diplomadas (ABED), em 1944; Associação Brasileira de Enfermagem, em 1954, que permanece até a atualidade⁽¹⁾.

Sendo a primeira entidade organizativa da profissão no Brasil, a ABEn foi palco de lutas que resultaram no desenvolvimento da profissão de enfermagem no país, especialmente no âmbito técnico-científico, sendo também significativa sua participação em processos sócio-políticos que resultaram em reconhecimento social da enfermagem^(2,3).

O primeiro congresso foi organizado pela então ABED e ocorreu no ano de 1947, na cidade de São Paulo, sob a denominação Congresso Nacional de Enfermagem. Tinha como propósito promover a aproximação das sócias em encontros que seriam anuais, oferecer espaço para apresentação de trabalhos técnico-científicos e facilitar o desenvolvimento da enfermagem no Brasil⁽¹⁾.

Os nove primeiros congressos mantiveram a denominação Congresso Nacional de Enfermagem (CNE), passando, no ano de 1956, à denominação Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn)⁽¹⁾. A importância dos CBEn para a Enfermagem é evidenciada no aumento do número de participantes, de trabalhos e de reuniões no evento a cada ano de sua realização, tanto assim que em 2016 teve sua 68ª versão, em comemoração aos 90 anos da ABEn. Não há dúvida que este Congresso se constitui em um espaço de divulgação de trabalhos científicos, de discussão de assuntos de interesse para a profissão de enfermagem e para a saúde da população brasileira.

“A dinâmica de apresentação dos temas dos CBEn possibilita entender as transformações histórico-sociais e econômicas do país e, principalmente, a trajetória histórica e a consolidação da profissão – enfermagem”^(4:83). A partir desta afirmativa circunscreve-se este estudo nos temas sobre a Enfermagem Psiquiátrica apresentados nos CBEn.

A ABEn sempre foi um espaço de discussão de relevantes assuntos de interesse para a Enfermagem, especialmente, aqueles referentes às suas práticas, ao ensino de enfermagem em seus diferentes níveis e aos aspectos político-sociais da saúde no país. Isto não se dá somente no âmbito das reuniões de sócios, mas também nos eventos realizados e no seu periódico científico e demais publicações produzidas ao longo de sua trajetória.

Um estudo revelou os discursos sobre a Enfermeira e a Enfermagem Psiquiátrica no periódico *Anais de Enfermagem*, demonstrando como a ABEn promovia a divulgação das questões referentes à especialidade, garantindo a memória do processo de desenvolvimento da mesma⁽⁵⁾. Outrossim, acredita-se que os temas sobre Enfermagem Psiquiátrica apresentados nos CBEn são fragmentos históricos da constituição desse saber na sociedade brasileira, tendo a ABEn como um dos campos de sua construção, difusão e transformação.

O interesse por desenvolver este estudo partiu da publicação intitulada “33 anos do Congresso Brasileiro de Enfermagem - Retrospectiva”, encontrada na Seção de Obras Raras do Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery (CDOC/EEAN), que trazia os temas apresentados nos 33 primeiros congressos, fazendo emergir a seguinte questão norteadora: foram apresentados temas abordando a Enfermagem Psiquiátrica nesses eventos?

Assim, este estudo tem como objeto as contribuições dos primeiros 33 CBEn para a Enfermagem Psiquiátrica e como objetivo analisar os trabalhos acerca da enfermagem psiquiátrica apresentados nos Congressos Brasileiros de Enfermagem, no período de 1947 até 1981.

O estudo se justifica pela importância do CBEn para a Enfermagem brasileira, pois é um espaço de conagração, reflexão e deliberação de grande importância, uma vez que nesses eventos ocorre a reunião de Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, estudantes de instituições de ensino de enfermagem, dentre outros profissionais, para discutir temas em relevo no contexto social e político da profissão. A relevância está no registro que será feito neste ano de comemoração dos 90 anos da ABEn Nacional, no qual articula-se uma área especializada da enfermagem com um evento organizado por esta entidade, contribuindo para o conhecimento em História da Enfermagem e em Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental.

METODOLOGIA

Estudo histórico-social, qualitativo, que utilizou a técnica da pesquisa documental, na qual os dados são coletados em materiais que ainda não receberam análise crítica⁽⁶⁾. A fonte histórica principal foi a obra “33 anos do Congresso Brasileiro de Enfermagem”, organizada pela ABEn, em 1982.

Tal obra, que serviu de inspiração para o desenvolvimento desta pesquisa teve como coordenadora, Marilena Schmarczek, que relata a ideia original para escrevê-la:

A ideia desta publicação partiu da colega Lygia Paim e a promoção da Comissão de Temas do XXXVI Congresso Brasileiro de Enfermagem. Acredito que ela não só reúna o conteúdo dos Congressos Brasileiros de Enfermagem, mas também homenageie a todos aqueles que contribuíram – através dos anos – para que estes fossem realizados. Creio, ainda ser esta um incentivo a continuação de estudos sobre a História de Congressos e sobre a História de Enfermagem Brasileira^(7:ii).

Para o *corpus documental* da pesquisa, compondo as fontes primárias, juntamente com a obra supracitada, foram utilizados também os Anais dos CNE/CBEn e a Revista Anais de Enfermagem/Revista Brasileira de Enfermagem, localizados no Centro de Documentação (CDOC) da Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As fontes secundárias foram artigos e livros sobre as temáticas levantadas como categorias de análise.

O recorte temporal tem como marco inicial o ano de 1947 e como marco final o ano de 1981, correspondentes, respectivamente, ao ano de realização do 1º e do 33º CBEn. A delimitação deste recorte foi determinada pela fonte histórica principal do estudo.

Os dados foram coletados no mês de maio de 2016 no CDOC/EEAN/UFRJ em duas etapas, a saber: a primeira etapa consistiu em identificar na obra “33 anos do Congresso Brasileiro de Enfermagem” os trabalhos apresentados sobre Enfermagem Psiquiátrica. Esta etapa foi conduzida pela busca de palavras-chave nos títulos dos trabalhos que remetessem à temas relacionados com a Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental como: psiquiatria, psiquiátrico, enfermagem psiquiátrica, hospital-dia, saúde mental, esquizofrenia, doente mental, psicótico. Nesta etapa foram identificados 31 trabalhos para inclusão no estudo; a segunda etapa foi estabelecida após observar-se que alguns trabalhos apresentados nos Congressos eram posteriormente publicados na íntegra no periódico da ABEn. Então, foi realizada a busca em publicações da Revista Anaes de Enfermagem/Revista Brasileira de Enfermagem. Cabe ressaltar que o recorte temporal do estudo abarca a mudança de nome deste periódico de Anaes de Enfermagem (1932-1954) para Revista Brasileira de Enfermagem (1955-atual). Nesta etapa foram encontrados 19 trabalhos publicados.

Os trabalhos que não foram encontrados no periódico pesquisado foram buscados nos Anais dos CBEn, encontrando-se os mesmos 19 trabalhos na íntegra, mais 4 resumos e 8 títulos de trabalhos que constam na obra principal.

De acordo com a fonte primária deste estudo, a partir do V Congresso Nacional de Enfermagem iniciou-se a divisão dos temas apresentados de acordo com a temática do evento e os temas livres. Contudo, todos os trabalhos anteriores apresentados ao V Congresso eram acompanhados pelos resumos, o que deixa de ocorrer à medida que se institui temas e o número de trabalhos apresentados aumentam.

Diante disso, os (8) trabalhos que constam somente com o título como referência, são: “Organização de um ambulatório psiquiátrico”; “Enfermagem Psiquiátrica: uma habilitação que deve ser incluída no currículo das Escolas de Enfermagem”; “A enfermagem psiquiátrica como opção para o exercício profissional”; “Participação do estudante do curso de enfermagem psiquiátrica junto a equipe multiprofissional em atividades inerentes a comunidade terapêutica”; “Estudo de um hospital psiquiátrico focalizando particularmente o pessoal da enfermagem”; “Considerações sobre os aspectos psicossomáticos da assistência ao paciente”; “Experiência de implantação de um plano de enfermagem psiquiátrica visando a reintegração do paciente à família”; “Influência do conhecimento das necessidades básicas nas relações que a equipe de enfermagem manifesta diante de paciente em que predominam alterações psicoemocionais”.

E, ainda, os (4) trabalhos sobre os quais encontrou-se somente os resumos, são: “O valor da Enfermagem Psiquiátrica”; “Pensando em Psiquiatria Comunitária”; “Enfermagem no Hospital Juliano Moreira passado e presente”; “A sociedade e a rejeição ao doente mental”. Encontram-se, respectivamente, o primeiro trabalho na fonte principal desse estudo e os demais em Anais dos CBEn dispostos no CDOC/EEAN.

Os dados encontrados foram organizados em dois quadros: o primeiro com informações sobre o ano do CBEn, tema em que o trabalho foi inserido no evento, título e autor; o segundo quadro foi construído com as temáticas abordadas, de acordo com os subtemas de cada trabalho incluído no estudo. A análise e discussão dos resultados pautaram-se na triangulação dos dados, onde buscou-se

a descrição dos mesmos, comparando-os ao contexto histórico-social referente às temáticas abordadas nos trabalhos apresentados nos CBEn. Os dados foram divididos em duas categorias: “Ensino de Enfermagem Psiquiátrica em foco” e “Assistência de Enfermagem Psiquiátrica”.

Convém informar que o VI Congresso Nacional de Enfermagem não se encontra na fonte principal desse estudo. Assim, buscou-se os Anais deste evento para suprir a ausência na obra principal e completar o levantamento de trabalhos. Esta pesquisa, por ser de cunho documental, não foi submetida a Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

A Enfermagem Psiquiátrica apareceu como tema de trabalhos nos CBEn das décadas de 1940 a 1980, no entanto, não foi uma ocorrência constante como observa-se no Quadro 1:

Quadro 1 – 31 Trabalhos apresentados nos CNE/CBEN de 1947 até 1981.

Ano	Temas no CBEn	Título dos trabalhos	Autor
1947 - I Congresso Nacional de Enfermagem	-	O Valor da Enfermagem Psiquiátrica	Mário Yahn
1950 - IV Congresso Nacional de Enfermagem	Especialidades em Enfermagem	Enfermagem Psiquiátrica	Elisabeth Barcellos
1955 – VIII Congresso Nacional de Enfermagem	Tema livre	Três aspectos do programa básico de educação de enfermagem relacionadas a saúde mental.	Verna B. Fraser
1956 – IX Congresso Nacional de Enfermagem	Tema livre	Orientação da cadeira de Enfermagem Psiquiátrica.	Neya M. Ungaretti
1964 – XVI Congresso Brasileiro de Enfermagem	Tema livre	Experiência da Enfermeira na Organização de uma Clínica Psiquiátrica Hospitalar.	Iraides Teixeira de Carvalho Andrade
1965 - XVII Congresso Brasileiro de Enfermagem	Atuação da Enfermeira em Alguns Campos Especializados	A Enfermagem Psiquiátrica na Realidade Brasileira	Teresa Sena
1967 - XIX Congresso Brasileiro de Enfermagem	Enfermagem na Evolução da Assistência Hospitalar	Enfermagem no Hospital-Dia	Ana Maria Souza Rodrigues, Thereza Gollitsch.
1968 - XX Congresso Brasileiro de Enfermagem	Tema livre	Assistência Psiquiátrica através da Divisão de Saúde Mental e o Ensino Prático de Enfermagem Psiquiátrica.	Desdêmona A. B. Fernandes
		Sugestões de um Programa de Enfermagem Psiquiátrica para o Curso de Auxiliar de Enfermagem	Evalda Cançado Arantes, Hendrika M. Hendriks.

continua

Continuação do Quadro 1

Ano	Temas no CBEEn	Título dos trabalhos	Autor
1970 - XXII Congresso Brasileiro de Enfermagem	Tema livre	Assistência de Enfermagem aos pacientes epiléticos	Alemar D. Inforzato, Aldaiza C. G. Dias, Esther F. da Silva, Lucia Emilia D. Camargo, Maria José Camargo, Ruth B. do Amaral Bastos
1973 - XXV Congresso Brasileiro de Enfermagem	Recentes Pesquisas em Enfermagem	Assistência de Enfermagem nos Hospitais Psiquiátricos do Município de São Paulo.	Evalda Cançado Arantes
	Área Psiquiátrica	Ensino do Relacionamento Terapêutico em Enfermagem Psiquiátrica.	Evalda Cançado Arantes
	Área Psiquiátrica	Implantação de uma Área da Assistência para o Ensino de Enfermagem Psiquiátrica na Universidade Federal Fluminense (UFF).	M ^a . Wanda Rodrigues de Oliveira, M ^a . Emília Almeida Porto
	Área de Saúde Pública	Atuação da Enfermeira de Saúde Pública no programa de Saúde Mental de um centro de saúde.	Ester B. Barros, Reinaldo S. Correia, Nereide A. Merreto, José Carlos Seixas
1974 - XXVI Congresso Brasileiro de Enfermagem	Aspectos Assistenciais da Enfermagem	Pensando em Psiquiatria Comunitária	Antonia Regina Furegato Rodrigues
	Tema livre	Organização de um ambulatório Psiquiátrico.	Toyoko Saiki.
1975 - XXVII Congresso Brasileiro de Enfermagem	Recentes pesquisas em Enfermagem: Assistência da Enfermagem ao adulto e ao velho	Descrição das manifestações do comportamento apresentado por pacientes com diagnósticos de Esquizofrenia.	Maguida Costa Stefanelli, Evalda Cançado Arantes
	Educação em Enfermagem	Dificuldades dos estudantes de enfermagem frente aos doentes mentais internados.	Evalda Cançado Arantes
	Tema livre	Enfermagem no Hospital Juliano Moreira passado e presente.	M ^a da La Purificacion Garcia Herranz
		A sociedade e a rejeição ao doente mental.	Julia Nogueira Brandão Ayres

continua

Continuação do Quadro 1

Ano	Temas no CBEEn	Título dos trabalhos	Autor
1976 - XXVIII Congresso Brasileiro de Enfermagem	Tema livre	Enfermagem Psiquiátrica: uma habilitação que deve ser incluída no currículo das Escolas de Enfermagem.	Julia Nogueira Brandão Ayres
	Tema livre	A Enfermagem Psiquiátrica como opção para o exercício profissional	Alcinéa Eustáquia Costa
	Tema livre	Assistência de Enfermagem a paciente com comportamento decorrente de disritmia cerebral (psicose epilética)	Hidero Takeuchi Forcella
1977 - XXIX Congresso Brasileiro de Enfermagem	Tema livre	Participação do estudante do curso de Enfermagem Psiquiátrica junto a equipe multiprofissional em atividades inerentes a comunidade terapêutica.	Ivanilde Alencar Carvalho
	Tema livre	Características do paciente psiquiátrico considerado problemático.	Alcinéa E. Costa
	Tema livre	Estudo de um hospital psiquiátrico, focalizando particularmente o pessoal da enfermagem.	Maria Aparecida Minzoni, Toyoko Sacki.
1978 - XXX Congresso Brasileiro de Enfermagem	Tema livre	Assistência de Enfermagem frente às variações comportamentais do paciente em clínica geral.	Anita Aparecida Deboit, Noeci Feijó Vaz.
1979 - XXXI Congresso Brasileiro de Enfermagem	Tema livre	Influências das percepções, observações e anotações do Enfermeiro sobre as ações da equipe de saúde no atendimento ao paciente psiquiátrico.	Maria Nazaré O. Fraga, Maria Vanda de Araújo, Silvéria Ferreira Goulart.
1981 - XXXIII Congresso Brasileiro de Enfermagem	Tema livre	Considerações sobre os aspectos psicossomáticos da assistência ao paciente	Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi, Sueli A. Paracchiki, Tokico M. Morina, Nilza T. R. Pelá.
	Tema livre	Experiência de implantação de um plano de Enfermagem Psiquiátrica visando a reintegração do paciente à família.	Célia C. Ferreira
	Tema livre	Influência do conhecimento das necessidades básicas nas relações que a equipe de enfermagem manifesta diante de pacientes em que predominam alterações psicoemocionais.	Vera S. Sobral

No Quadro 1 observa-se que, em 33 Congressos, 17 tiveram apresentação de trabalhos sobre Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental. Quanto ao número de trabalhos por Congresso, foram assim distribuídos: 1 trabalho (I, IV, VIII, IX, XVI, XVII, XIX, XXII, XXX e XXXI CNE/CBEn); 2 trabalhos (XX e XXVI CBEn); 3 trabalhos (XXVII, XXVIII, XXIX e XXXIII CBEn); 4 trabalhos (XXV CBEn).

Dessa forma, evidencia-se que 16 Congressos não abordaram a temática pesquisada, tendo sido mais destacada sua ausência no final da década de 1950 e início de 1960. Esta evidência causa estranhamento, uma vez que um estudo sobre artigos publicados no periódico da ABEn mostra que houve uma ampliação das discussões sobre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica no mesmo, a partir de 1949, devido a promulgação da Lei nº 775/49, que tratava do ensino de Enfermagem no país⁽⁸⁾.

Quanto aos temas dos Congressos em que os trabalhos foram incluídos, tirando-se 1 trabalho apresentado no I CNE que não distribuiu trabalhos por temas, o maior número de trabalhos concentra-se em “Temas Livres” (19). Os demais temas nos quais os trabalhos foram inscritos foram: Especialidades em Enfermagem (1), Atuação da Enfermeira em Alguns Campos Especializados (1), Enfermagem na Evolução da Assistência Hospitalar (1), Recentes Pesquisas em Enfermagem (1), Área Psiquiátrica (3), Área de Saúde Pública (1), Aspectos Assistenciais da Enfermagem (1), Recentes pesquisas em Enfermagem: Assistência da Enfermagem ao adulto e ao velho (1), Educação em Enfermagem (1).

A especificação de um tema referente à psiquiatria ocorreu somente em 1973, no XXV CBEn, com a apresentação de dois trabalhos com temáticas voltadas para o Ensino de Enfermagem Psiquiátrica.

Dentre os autores dos trabalhos elencados acima estão: 35 Enfermeiras, 2 médicos e 2 Assistentes Sociais. Não foi possível nesta pesquisa identificar a categoria profissional de 7 autores, mas, como esperado em eventos organizados e direcionados à enfermagem, a maioria dos autores era Enfermeira. Destaca-se a participação da Enfermeira Evalda Cançado Arantes, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP), que apresentou 5 trabalhos no recorte temporal estudado: 1 trabalho apresentado no XX CBEn com tema voltado ao ensino de Enfermagem Psiquiátrica no nível médio, 2 trabalhos no XXV CBEn, sobre a assistência de Enfermagem Psiquiátrica e o ensino do relacionamento terapêutico em Enfermagem; 2 trabalhos no XXVII CBEn, com temas que perpassam as manifestações comportamentais de pacientes e as dificuldades encontradas pelos estudantes de Enfermagem.

Quadro 2 – Temáticas dos trabalhos apresentados nos 33 primeiros CBEn referentes à Enfermagem Psiquiátrica:

Ensino de Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental	História da Enfermagem	Assistência de Enfermagem Psiquiátrica/Saúde Mental
Ensino de Enfermagem Psiquiátrica	História da Enfermagem Psiquiátrica hospitalar	Assistência de Enfermagem Psiquiátrica
Ensino para Nível Médio		Assistência de Enfermagem Psiquiátrica Extra-hospitalar
		Assistência de Enfermagem Psiquiátrica Hospitalar
		Manifestações comportamentais do indivíduo com transtorno mental
		Relações terapêuticas
		Exercício Profissional de Enfermagem Psiquiátrica
		Registro de Enfermagem

O Quadro 2 demonstra que três grandes temáticas abrigam os subtemas contidos nos trabalhos levantados. Cabe ressaltar que 10 trabalhos trataram do ensino, 01 da história e 20 da assistência de Enfermagem Psiquiátrica.

A relação entre o ensino e a assistência de Enfermagem Psiquiátrica tornou-se importante para a época não apenas pela obrigatoriedade do estágio em psiquiatria, mas também pelo contexto histórico-social, no qual o Movimento de Reforma Psiquiátrica gradativamente ascende no Brasil. Já a história da enfermagem, em âmbito geral, teve importantes, porém, escassas publicações no recorte temporal do estudo. O achado de um único trabalho sobre a história da especialidade em 33 CBEn confirma esta escassez.

O levantamento de trabalhos apontou que as Enfermeiras se dedicaram a levar para os CBEn as discussões e reflexões acerca da prática e do ensino de Enfermagem Psiquiátrica em diferentes momentos históricos, sendo maior esse movimento na década de 1970, quando se teve 18 trabalhos apresentados até o ano de 1978. Este aumento se relaciona ao Movimento de Reforma Psiquiátrica no país que, desde o final da década de 1960, surge questionando o modelo hospitalocêntrico, promove reflexões sobre as práticas de enfermagem asilares e leva à busca por um cuidado mais próximo das bases científicas da especialidade.

Cabe destacar que as edições XXII, XXVII e XXIX do CBEn, realizadas respectivamente em São Paulo (1970), Bahia (1975) e Santa Catarina (1977), ofereceram dentro de sua programação os cursos de “Psiquiatria Dinâmica” e “Atualização em Enfermagem Psiquiátrica”, este último ministrado pela Professora Teresa de Jesus Sena da EEAN/UFRJ.

DISCUSSÃO

A partir dos resultados foram definidas duas categorias de análise: “Ensino de Enfermagem Psiquiátrica em Foco” e “Assistência de Enfermagem Psiquiátrica”, uma vez que o ensino e a prática assistencial foram assuntos que permearam os trabalhos apresentados nos CBEn. Considerando o aspecto teórico do estudo histórico, o trabalho com esta abordagem foi alocado na primeira categoria por entender-se que um de seus usos se dá na formação profissional, para a construção de uma identidade profissional, uma vez que registra e reflete criticamente sobre o percurso da enfermagem na sociedade.

Ensino de Enfermagem Psiquiátrica em foco

O ensino de Enfermagem no Brasil foi inaugurado formalmente com a criação da primeira escola de enfermagem do país, a Escola Profissional de Enfermeiros e Enfermeiras, em 1890, ligada ao Hospício Nacional de Alienados. Tinha inicialmente a finalidade de atender uma demanda interna de pessoal para assistir aos indivíduos internados após a desanexação do hospício da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro e a saída das Irmãs de Caridade desse cenário^(9,10).

A institucionalização do ensino de Enfermagem nos moldes *nightingaleanos*, em uma escola pública, se deu em 1923 com a inauguração da atual Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), à época pertencente ao Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP), no Rio de Janeiro, capital federal do país. Contudo, o currículo, que era composto de matérias gerais e especializadas, não apresentava disciplina relacionada à Enfermagem Psiquiátrica^(8,9).

Somente no ano de 1933 a disciplina “Enfermagem Psiquiátrica” foi introduzida no currículo da escola, então denominada Anna Nery, sendo ministrada sem atividade de estágio⁽⁸⁾. Em 1949 foi promulgada a Lei nº 775, que dispunha sobre o ensino de enfermagem no Brasil, tornando obrigatório o estágio em todos os campos, inclusive em psiquiatria, fato que é reconhecido no trabalho de Elisabeth Barcellos, apresentado no IV CNE e publicado na revista *Anais de Enfermagem*, em 1951:

Isso [promulgação da Lei 775] é uma vitória, pois prova que nossas autoridades já reconhecem que os pacientes têm necessidades físicas e mentais e compreende que eles não têm somente pele, órgãos e ossos, mas possuem também emoções, pensamentos e uma alma que precisa ser compreendida e cuidada^(11:86).

Acerca desta questão, as professoras de Enfermagem Psiquiátrica da EEUSP, Elisabeth Barcellos, e da EEAN, Teresa de Jesus Sena, apresentaram suas opiniões reforçando a importância da experiência prática de alunas de enfermagem no que tange a psiquiatria, nos IV e XVII Congressos, ocorridos em 1950 e 1965, respectivamente:

A Enfermagem Psiquiátrica não pode ser aprendida através de leitura de livros psiquiátricos ou aulas teóricas. Os melhores professores nesses casos são os próprios pacientes^(11:88).

A formação do Enfermeiro psiquiátrico é por demais complexa por ser tão descuidada como até hoje vem acontecendo^(12:350).

Mesmo com um intervalo de 15 anos entre os trabalhos publicados, a realidade sobre o ensino de Enfermagem Psiquiátrica é a mesma, uma vez que as duas professoras, em épocas diferentes, apontam deficiência na formação de Enfermeiros na área.

Ainda dificultava o ensino prático, o fato da assistência nos hospitais psiquiátricos ser realizada por atendentes e por Enfermeiros não formados dentro da legislação que regulou o exercício profissional e o padrão de ensino de enfermagem no Brasil, de 1931 a 1949, prejudicando a qualidade da assistência e, por consequência, do ensino:

Ocasionalmente encontra-se, em hospitais de doentes mentais, atendentes com grande habilidade em Enfermagem Psiquiátrica sem terem tido o curso. Esse método também não é recomendável; a combinação dos dois [teoria e prática] é o ideal^(11:88).

Ascende a quase 2 mil destas pessoas por eles [do Serviço Nacional de Doença Mental] chamados de “Enfermeiros não-diplomados”^(12:352).

Destarte, os trechos dos trabalhos citados demonstram que os profissionais que prestavam cuidados em hospitais psiquiátricos eram atendentes e enfermeiros práticos, o que não permitia o efeito do exemplo para estudantes de escolas de enfermagem que integravam universidades, no caso, a Universidade de São Paulo e a Universidade do Brasil.

Para subsidiar a assertiva anterior, apresentam-se os dados que se referem à situação de crise que se instalara nas escolas de enfermagem, desde 1949, em relação ao ensino prático de Enfermagem Psiquiátrica. Para elaborar estratégias de mudanças na prática assistencial para qualificar o ensino de enfermagem e, como resultado, a assistência direta em psiquiatria, foi organizada uma Comissão de Enfermagem Psiquiátrica no IX CBEn, ocorrido em 1956⁽¹³⁾.

A professora da EEAN, Teresa de Jesus Sena, fez a seguinte afirmativa em seu trabalho:

Não faremos uma enfermagem terapêutica – enfermagem moderna e dinâmica se continuarmos a não preparar bem os nossos futuros profissionais (...). Restará a responsabilidade de bem formar o profissional, munindo-o da possibilidade de conhecer e empatizar para render melhor e ajustar mais facilmente as múltiplas situações de serviço^(12:354-355).

Ao final da década de 1960 percebe-se novas ideias conceituais no campo teórico almejando melhorias na assistência ao portador de transtorno mental a partir das denúncias e lutas do Movimento dos Trabalhadores de Saúde Mental (MTSM)⁽¹⁴⁾.

Entretanto, ainda se percebe uma dicotomia entre a teoria e a prática de Enfermagem Psiquiátrica, uma vez que, apesar do discurso acompanhar as mudanças no campo conceitual de psiquiatria, nos currículos escolares grande parte da carga horária era destinada à matérias voltadas para o transtorno mental, como era o caso da disciplina “Psicopatologia”⁽¹⁵⁾.

O ensino de Enfermagem Psiquiátrica tem hipertrofiado o valor das manifestações psicopatológicas e desvios de comportamento, quando já deveria haver maior preocupação na fixação do que o paciente apresenta de normal, para ajudá-lo a recuperar-se da doença^(16:556).

A lentidão, a própria qualidade do ensino dado, estão a merecer mais atenção de nossa parte (...) o nosso principal problema é, volto a afirmar, falta de profissionais habilitados^(12:354).

Analisa-se então a existência do desejo de mudança por parte das Enfermeiras, que encontravam como barreira a falta de profissionais habilitados e de um ensino com base teórica que fosse ao encontro dos ideais para alcançar a mudança.

Logo, foi a partir da década de 1970 que ocorreu a ampliação da discussão no âmbito dos CBEn acerca de medidas mais eficazes para transformação do modelo de assistência em saúde mental, considerando-se que não bastava apenas mudar o ambiente físico de assistência, mas sim o paradigma da psiquiatria.

Em 1973 foi publicado o artigo referente ao trabalho apresentado no XXV CBEn, de autoria de duas professoras da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense, que também abordava a questão do campo de prática ser inadequado ao ensino de Enfermagem Psiquiátrica, devido às condições em que se apresentava o hospital e à superlotação aliada a falta de pessoal convenientemente preparado para a assistência.

A quase totalidade dos hospitais psiquiátricos não preenchem os requisitos desejáveis para um campo de aprendizagem destinado a estudantes de enfermagem (...) a superlotação aliada a falta de pessoal convenientemente preparado havia transformado toda aquela estrutura, tornando-a inóspita e anti-humana^(17:447-8).

É importante ressaltar que, de todos os trabalhos analisados, apenas um relata uma teoria de enfermagem para qualificar o ensino ao tratar da importância do Relacionamento Terapêutico durante o ensino em campo prático de Enfermagem Psiquiátrica. É o artigo “Ensino de relacionamento terapêutico em Enfermagem Psiquiátrica”, de Evalda Cançado Arantes, apresentado no XXV CBEn, explicando que, ao ensinar apenas cuidados básicos para manutenção da vida, a maioria dos estudantes “terminavam o curso com a ideia de que a Enfermeira nada mais tinha a realizar”^(18:438).

Em não sendo possível prover as adequadas possibilidades de aprendizagem, reforça-se a ideia de pelo menos conseguir a “conscientização da problemática assistencial psiquiátrica e a responsabilidade da enfermagem nas reformas que se preconizam para as instituições psiquiátricas”^(18:449), caracterizando a divergência entre o campo teórico e o campo prático em Enfermagem Psiquiátrica.

Nos currículos de formação de Enfermeiros passam a constar disciplinas de Psiquiatria Social, Comunidade Terapêutica, Psiquiatria Comunitária e Preventiva⁽¹⁵⁾ o que vai ao encontro dos achados da pesquisa, uma vez que, na década de 1970, evidencia-se um aumento de trabalhos apresentados nos Congressos tendo como assunto central os temas sobre ensino e educação.

Em contrapartida, os estágios de Enfermagem Psiquiátrica nesse período eram majoritariamente realizados em hospitais psiquiátricos, mantendo a prática de enfermagem no modelo manicomial. Mas os trabalhos apresentados nos Congressos da ABEN não se afastavam das novas ideologias que surgiam criticando este modelo, o que confirma-se com a frase “todo o processo de ensino que se afasta de uma realidade não está preparando o profissional capaz de assumir o seu papel dentro da comunidade”^(17:449), contida na publicação de um trabalho apresentado no XXV CBEn.

No ano de 1975, no XXVII CBEn, foi apresentado um estudo que apontava um levantamento das dificuldades dos estudantes do curso de graduação em Enfermagem no relacionamento terapêutico com doentes mentais internados. Observa-se que as dificuldades estavam relacionadas com a própria visão de mundo do aluno, de maneira que na discussão do trabalho, as autoras, professoras da EEUSP, recomendavam que fosse instituído um programa de orientação aos estudantes que iniciavam o curso de Enfermagem Psiquiátrica, na tentativa de desconstruir os estigmas trazidos por estes acadêmicos⁽¹⁹⁾.

Outro trabalho apresentado no mesmo Congresso apontava que o estudante de enfermagem tinha dificuldade em fazer um relato descritivo dos comportamentos apresentados pelos pacientes portadores de esquizofrenia, o que foi tratado como uma deficiência no ensino de Enfermagem Psiquiátrica diante da evidência de escassez da literatura no mesmo campo. Como estímulo para desenvolver a capacidade de observação e de descrição dos relatos dos alunos, as professoras da EEUSP elaboraram um roteiro apenas com elementos descritivos do comportamento do paciente esquizofrênico. Ao aplicar tal instrumento observaram a melhora no registro dos alunos e outros profissionais que também passaram a utilizar-se do mesmo⁽²⁰⁾.

Ainda no XXVII CBEn observa-se a experiência da Universidade Estadual de Londrina onde três unidades descentralizadas (2 em zonas urbanas e 1 em zona rural) eram campo de estágio para alunos de enfermagem e medicina. O trabalho fala que, nestes locais, para a realidade regional era preciso utilizar pessoal auxiliar, que recebiam supervisão e educação continuada. Já para a experiência acadêmica

procurava-se criar um modelo reproduzível, inclusive enfatizando a necessidade de desconstruir o modelo tradicional voltado apenas para a figura do médico, substituindo-o pelo trabalho em equipe⁽²¹⁾.

A luta pelas melhorias e pelas mudanças conceituais perpassa toda a década de 1970, tanto que o registro do estudo de caso apresentado no XXXI CBEn, que ocorreu em Fortaleza, em 1979, evidencia o Enfermeiro “como agente punidor e repressor e que orienta seu trabalho não para atender as necessidades do paciente, como ele se propõe de direito, mas para responder aos interesses médicos, institucionais e a seus próprios, relegando a último plano os do paciente”^(22:76).

Cabe ressaltar que o único trabalho na temática de História da Enfermagem foi apresentado no CBEn ocorrido no ano de 1975, com o título “Enfermagem no Hospital Juliano Moreira: passado e presente”. Esse estudo teve como objetivo apresentar a história da instituição e ressaltar suas características entre os anos de 1970 e 1974. De acordo com a conclusão do estudo, que consta no resumo apresentado nos anais do XXVII CBEn, havia necessidade de ampliação e qualificação da assistência, assim como de implantação da psiquiatria comunitária, hospital dia e aumento do número de ambulatórios ofertados à clientela⁽²³⁾.

Os estudos históricos auxiliam na compreensão do desenvolvimento das especialidades de enfermagem e o estudo apresentado no CBEn registrava a modernização do pensamento da psiquiatria na década de 1970 ao mencionar a Psiquiatria Comunitária, uma tendência que surgiu ao final dos anos de 1950 e início dos anos 1960 e norteou mudanças no tratamento psiquiátrico em países como Canadá, Estados Unidos, Espanha e França. A Psiquiatria Comunitária favoreceu a criação de um modelo de atendimento na comunidade, que viria a ser chamado de saúde mental, trazendo para fora do hospital psiquiátrico o tratamento das pessoas com transtornos mentais⁽²⁴⁾.

Dessa forma, os CBEn contribuíram para o desenvolvimento do ensino de Enfermagem Psiquiátrica, uma vez que, desde a década de 1940, as Enfermeiras discutiam questões como a relação entre os campos de prática e a qualificação dos profissionais e o ensino, bem como a necessidade de oferecer bases conceituais para ensinar no campo da psiquiatria e saúde mental, questionando o modelo assistencial adotado e considerando as novas tendências que surgiam a nível internacional.

Assistência de Enfermagem Psiquiátrica

As Enfermeiras trataram da assistência de Enfermagem Psiquiátrica nos CBEn, trazendo em seus trabalhos a discussão sobre uma assistência integral aos indivíduos portadores de transtornos mentais, desde a década de 1950:

Se, porém analisarmos bem o assunto, veremos que os termos moléstia física e moléstia mental, formam uma distinção artificial, (...) dificilmente algo que afete uma parte deixará de afetar a outra^(11:86).

Contudo, o modelo de assistência psiquiátrica à época, no Brasil, era bem diferente do supracitado. A Psiquiatria Tradicional era pautada basicamente em vigiar, controlar, medicalizar e excluir o portador de transtorno mental da sociedade, uma vez que este apresentava padrões de comportamento que não se enquadravam na sociedade. A assistência de enfermagem, por sua vez, não era diferente. No interior do manicômio não se prestava um cuidado digno, nem se estimulava a potencialidade do indivíduo em tratamento⁽²⁵⁾.

O final da década de 1960, marcado pelo início de movimentos contra a má qualidade da assistência em saúde mental, visava superar o estigma e a cronificação do portador de transtorno mental, mas para isso era necessário superar as práticas manicomial e desenvolver práticas para o fortalecimento da autonomia e da autoestima⁽²⁵⁾, conforme observamos nos trabalhos apresentados em CBEn nesta década:

Muitas vezes o paciente deixa de se alimentar para não o fazer com a colher, que além de humilhante a sua condição de adulto, atesta mais uma restrição na sua vida. Pra que tudo isso? É tempo de fazer do Hospital Mental a Instituição que precisa ser. [...] É imensurável a importância do bem viver, da segurança e da serenidade nas relações Enfermeiro-paciente. [...] O Enfermeiro terá que ser aquele profissional apto para entender reações sempre que houver necessidade de estimular o paciente. Para, no intrincado das relações humanas não proceder como leigo^(12:351-4).

É importante ressaltar que o sofrimento deve ser considerado para além do plano físico, além da parte biológica, mas sim uma quebra da integridade do homem em si, levando-se todos os campos sociais, religiosos, morais, psicólogos, entre outros ⁽²⁶⁾.

Apesar de, ainda recente, a implementação de ambulatórios de psiquiatria passa a ser presente na realidade da enfermagem, contudo, tal modificação requeria da equipe de enfermagem uma transformação da relação terapêutica enfermeiro-paciente, bem como das políticas de inclusão social:

A assistência [em alguns estados do país] era restrita a Ambulatórios de Saúde Mental, que, se não fossem os tremendos problemas sociais das nossas comunidades, seria o tipo ideal de assistência, evidentemente^(12:352).

Os trabalhos mostram também que a psiquiatria vinha demandando cada vez mais um cuidado de enfermagem voltado para as relações interpessoais, tem como foco principal as necessidades do portador de transtorno mental, conforme observamos nos trabalhos de Teresa de Jesus Sena (XII CBEn) e o de Ana Maria de Souza Rodrigues e Thereza Gollitsch (XIX):

A vida do doente, seu comportamento emocional, seus planos futuros e sua atitude em relação ao meio, são motivos para constante trabalho, visando aspectos sociais, clínicos e humanos, num único denominador – a reabilitação social e psíquica do paciente^(12:356).

Procurando dar um auxílio aos pacientes na aceitação de si mesmos e na melhoria de suas relações com os outros indivíduos, necessitamos estar preparados^(27:309).

Os trabalhos apresentados nos CBEn da década de 1970 continuaram a denunciar a deficiente condição da formação e atuação do profissional de enfermagem que trabalha com doentes mentais, ao apresentar, por exemplo, os resultados de uma tese de doutorado que fez um levantamento estatístico da realidade dos hospitais psiquiátricos do município de São Paulo, em 1972. Este trabalho apresentava a condição de formação e de atuação do profissional de enfermagem que assistia aos doentes mentais determinando: as categorias de pessoal de enfermagem que trabalhava neles; o tipo de preparo que esses profissionais receberam para trabalhar com esta especialidade; quem se encarregava de fazer o preparo desses profissionais e quais eram as atividades mais desenvolvidas por este pessoal da enfermagem⁽¹⁸⁾. A partir dos resultados deste estudo, havia 27 hospitais psiquiátricos neste período em São Paulo. Os profissionais eram Enfermeiros, Práticos de Enfermagem, Auxiliares de Enfermagem e Atendentes. Os Enfermeiros faziam a orientação dos recém-admitidos, mas não havia um programa de ensino ou atualização para o pessoal antigo que incluía pessoas com até 25 anos naquela atividade laboral⁽¹⁸⁾.

No que diz respeito aos cuidados prestados pelos Atendentes, apesar de já serem apresentados novos conceitos de cuidado nos anos de 1970, ainda prevaleciam às práticas básicas de manutenção de vida e práticas manicomialis como: medicação, curativo, coleta de material para exame, controle de sinais vitais, aplicação de tratamento como eletrochoque e insulinoaterapia, demonstrando a precariedade em que se encontravam os hospitais psiquiátricos do município de São Paulo⁽¹⁸⁾.

Nesta lógica foram identificados quatro trabalhos, que podem ser considerados avançados quando comparados com a assistência da época, o que pode ser explicado pela qualificação das Enfermeiras autoras dos mesmos e sócias da ABEn. Tais trabalhos tratam da saúde mental no campo da Saúde Pública, enfatizando a importância de uma equipe multiprofissional e do papel da Enfermeira. A atuação da Enfermeira é descrita como polivalente, permitindo amplas possibilidades de atuação nos diferentes níveis, quais sejam, o nível da comunidade; o nível dos usuários do Centro de Saúde, que inclui a prevenção primária e a secundária junto à família, ao indivíduo e a comunidade; o nível da prevenção terciária e reabilitação⁽²⁸⁾.

Um trabalho apresentado no XXII CBEn (1970) tratou da assistência de enfermagem e da reabilitação social do epilético. Abordava a assistência psicológica, orientação aos familiares, assistência de enfermagem durante a crise e no estado de mal epilético, além da importância de uma atuação envolvendo Médicos, Enfermeiros e Assistentes Sociais junto ao paciente e seus familiares⁽²⁹⁾. Como se pode notar, as Enfermeiras levaram para este CBEn uma concepção bem próxima do que se discute ainda hoje, sobre uma assistência integral, multiprofissional e extensiva a família.

Assim, o cuidado deveria estar direcionado aos não doentes (prevenção primária), aos que ficam doentes, buscando identificar o diagnóstico e um tratamento precocemente (prevenção secundária), e aos doentes crônicos, direcionado para a reabilitação destes (prevenção terciária).

Na segunda metade da década de 1970, as denúncias da condição de abandono passam a ser frequentes em todo o país, ficando em muita evidência na sociedade inclusive gerando duras críticas ao Estado⁽³⁰⁾.

Logo, no XXV CBEn, o primeiro a incluir o tema Enfermagem Psiquiátrica no evento, foram apresentados 2 trabalhos, ambos tratando do ensino da enfermagem psiquiátrica. No entanto, esta pesquisa revelou que foram alocados em outras áreas específicas os trabalhos intitulados “Assistência de Enfermagem nos Hospitais Psiquiátricos do Município de São Paulo” e “Atuação da Enfermeira de Saúde Pública no programa de Saúde Mental de um Centro de Saúde”, respectivamente inseridos nas áreas: “Recentes pesquisas em Enfermagem” e “Área de Saúde Pública”. Todos os trabalhos apresentados neste CBEn evidenciam que a assistência em enfermagem psiquiátrica se encontrava no cerne das produções científicas, devido à luta antimanicomial e o crescimento das discussões sobre reforma psiquiátrica o Brasil.

No XXVI CBEn, ocorrido em 1974, o conceito de psiquiatria preventiva, pouco explorado na prática assistencial no Brasil, é apresentado pelas Enfermeiras demonstrando que tinham conhecimentos avançados sobre a Enfermagem Psiquiátrica, compatível com os conceitos da área já desenvolvidos pela Enfermagem norte-americana: “a ideia básica é evitar a doença através de uma ajuda ao indivíduo ou família, para que superem as crises com sucesso, chegando a maiores níveis de amadurecimento”⁽³¹⁾.

Conforme o XXVII CBEn, foram apresentados 04 trabalhos dos seguintes estados brasileiros: Bahia, São Paulo e Paraná, todos com temáticas voltadas para a assistência. Dois temas tratavam da estigmatização do doente mental, um pela vertente histórica do estigma e outro através da identificação das dificuldades que o aluno apresenta frente ao doente mental internado. Estes trabalhos tiveram somente seus resumos acessados, não tendo sido encontrada sua publicação na íntegra na REBEn nem nos Anais do Evento.

No que diz respeito à rejeição ao doente mental na sociedade, o resumo analisado permite observar que já se discutia a inserção do doente mental na sociedade, a desospitalização e a necessidade de uma mudança cultural acerca do comportamento social que excluía este indivíduo, mesmo quando seu quadro clínico estava compensado. Apresenta uma alternativa de dinâmica que poderia ser implementada como profilaxia: a psicoterapia da comunidade⁽³²⁾.

Observa-se a preocupação com a assistência de enfermagem psiquiátrica às pessoas com transtornos mentais a partir do aparecimento da temática nos debates nos CBEn. Os trabalhos indicam que a assistência psiquiátrica deveria perpassar os cuidados diretos, o que evidencia e justifica o método de observação e o registro do comportamento do indivíduo como fundamental para assegurar a terapêutica efetiva, clara e concisa, assim como auxiliar no diagnóstico médico e na assistência de enfermagem⁽³³⁾. Em outra discussão reafirma-se que a aproximação do paciente com a equipe de enfermagem é crucial para o esclarecimento e enfrentamento do indivíduo dos seus próprios problemas, sendo essas características importantes e influenciadas pela sua doença⁽³⁴⁾.

A relação terapêutica que envolve ambiente-usuário-profissional foi apontada como uma importante estratégia de cuidado. Tal tecnologia foi valorizada em um trabalho por ver o indivíduo como um todo e tornar possível a reintegração e a reorganização da pessoa frente às limitações e necessidades, inclusive as que tangem ao social. A visão holística defendida relaciona-se com a conquista da autonomia do sujeito, a participação na vida como protagonista, sendo o profissional de saúde um ator que tem papel de forte influência⁽³⁵⁾.

A preocupação com as limitações, preconceitos e estigmas dos profissionais abordada nos trabalhos do CBEn justificam-se pela tendência desses fatores em dificultar o processo de autonomia e de reinserção do indivíduo à sociedade. Desta forma, a pessoa com transtorno mental se vê em meio aos seus próprios problemas e limitações e, ainda toma para si os preconceitos dos outros para consigo, prejudicando a terapêutica e retardando sua evolução^(33; 34).

Em 1978, a necessidade da conscientização do enfermeiro acerca das variações comportamentais do paciente em clínica geral foi a temática do trabalho apresentado no XXX CBEn. Em seu contexto,

o trabalho procurou valorizar a relação entre enfermeiro e paciente, pois este é um importante condutor para o tratamento. Diante disso, foram abordadas as possíveis reações defensivas do paciente (conflito, angústia e agressividade), assim como a relação do doente à sua doença (seu início, resistência/negação, aceitação, comportamento e dependência na doença, entre outros)⁽³⁶⁾.

O trabalho apresentado no XXXI CBen enfatizava a importância das anotações do enfermeiro para tomada de decisões da equipe de um hospital psiquiátrico. No entanto, percebeu-se que estas anotações estavam sendo feitas para responder os interesses médicos e não do paciente, contribuindo assim para a imagem de agente punidor e repressor do enfermeiro. Foi levantada então uma visão crítica sobre tema a fim de contribuir para melhora da assistência de enfermagem e da equipe envolvida no cuidado psiquiátrico⁽³⁷⁾.

No XXXIII CBen (1981), 3 trabalhos foram apresentados: “Considerações sobre os aspectos psicossomáticos da assistência ao paciente”, “Experiência de implantação de um plano de enfermagem psiquiátrica visando a reintegração do paciente à família”, “Influência do conhecimento das necessidades básicas nas relações que a equipe de enfermagem manifesta diante de paciente em que predominam alterações psicoemocionais”. Em análise, evidencia-se a preocupação com a assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico, dialogando com o movimento de reforma psiquiátrica, em curso na década de 1980, que propunha a reabilitação psicossocial do indivíduo e a busca da sua autonomia e cidadania.

O processo de deixar de lado o modelo hospitalocêntrico é observado nos trabalhos que tratam da temática assistencial, que apareceu inserida em um novo contexto, no qual a enfermagem demonstra consciência de que o paciente deve participar do seu tratamento, incluindo também a família, caracterizando uma forma de cuidar bem próxima da atualidade, que enxerga o ser humano de forma holística. Reconhecia-se que a enfermagem deveria auxiliar o indivíduo no processo terapêutico, prezando pela sua autonomia e socialização⁽³⁸⁾.

As enfermeiras questionavam o modelo manicomial e a assistência prestada a clientela com transtorno mental e, na década de 1970, apresentaram no CBen trabalhos que traziam a possibilidade de realizar cuidado extramuros, de forma que a família e o indivíduo convivessem e participassem da terapêutica. Tendo em vista a apresentação dos temas trabalhados nos CBen, essa preocupação é evidenciada não apenas quanto ao cuidado, mas também quanto ao ensino oferecido aos discentes⁽³⁵⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ABEn, como primeira entidade organizativa da profissão de enfermagem, construiu e viveu muitos momentos significativos para a história desta profissão no Brasil. Tal construção e vivência incluem a sua própria existência como associação voltada para o desenvolvimento da educação e da ciência da enfermagem. Além disso, a ABEn vem fazendo parte de lutas e conquistas que reúnem participação política e social em prol da assistência de enfermagem.

A realização dos primeiros 33 CBen é uma evidência dos esforços da ABEn para manter em alto nível a discussão sobre o ensino e a prática da enfermagem. No caso desta pesquisa, cujo objeto trata da enfermagem psiquiátrica, que tem peculiaridades no seu desenvolvimento, este artigo retrata e dá relevo aos trabalhos apresentados sobre o tema nesses eventos nacionais.

Os trabalhos acerca da enfermagem psiquiátrica apresentados nos CBen, no período de 1947 até 1981, promoveram discussões e reflexões acerca do ensino e da assistência de Enfermagem Psiquiátrica em diferentes momentos históricos, destacando-se a década de 1970. Evidenciou-se a preocupação das Enfermeiras com o exercício da profissão por Enfermeiros diplomados e com a necessidade de uma mudança na prática assistencial e no ensino de enfermagem psiquiátrica, a fim de contemplar aspectos teóricos já conhecidos na área, como a psiquiatria comunitária, a assistência integral e as teorias de enfermagem.

Esta pesquisa permite afirmar que a enfermagem não manteve seu pensar restrito ao modelo manicomial, ao contrário disso, evidenciou que em trabalhos apresentados nos congressos da ABEn, no período de 1947 até 1981, foram difundidas ideias atualizadas para cada época, tanto sobre o ensino quanto sobre a assistência de enfermagem psiquiátrica. Muitos destes trabalhos consideravam as características da psiquiatria ainda presentes no Brasil, tendo como referência as tendências e suas experiências de estudos em outros países mais avançados nas questões teóricas desta área.

Os trabalhos analisados são fontes históricas que registram a trajetória da enfermagem psiquiátrica ao longo de quase quatro décadas e o papel dos CBEn como espaço de discussão e divulgação deste conhecimento. Assim, este estudo contribuiu para a compreensão da prática da enfermagem psiquiátrica na atualidade, por destacar maneiras de pensar sobre a mesma sem se deter no modelo manicomial. Ao invés disso, os autores dos trabalhos analisados deixam ver nos seus textos uma diversificação de pensares, trazendo consigo, questões que permeiam a cultura da enfermagem psiquiátrica como especialidade, o que ainda representa a detenção de impasses referentes ao modelo assistencial pretendido e ao ensino desse modelo no campo da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho AC. Associação Brasileira de Enfermagem, 1926-1976: Documentário. 2ª edição. Brasília DF: ABEn Nacional, 2008.
2. Barreira IA, Baptista SS, Cardoso TCFS, Peres MAA. Associação Brasileira de Enfermeiras Diplomadas in the context of the alliance joined Brazil-United States: world war ii and post-war period. *Hist enferm Rev eletronic* [Internet]. 2010 [cited 2016 Jun 16];1(1):2-23. Available from: http://www.here.abennacional.org.br/here/n1vol1ano1_artigo1.pdf
3. Cabral IE, Almeida Filho AJ. 85 anos de ABEn® e 80 de REBEn® promovendo o desenvolvimento científico e profissional da Enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem* (Impresso). 2013;66(esp):13-23.
4. Costa RO, Oliveira ICS. Produção científica dos Congressos Brasileiros de Enfermagem nos anos 70: contribuição para a enfermagem pediátrica. *Revista Eletrônica de Enfermagem*. 2006;8(1):83-90.
5. Pereira MM, Padilha MI, Oliveira AB, Santos TCF, Almeida Filho AJ, Peres MAA. Discourses on the nursing and psychiatric nurse models, published in the *Annals of Nursing* (1933-1951). *Rev Gaúcha Enferm*. 2014;35(2):47-52.
6. Marconi MA, Lakatos EM. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.
7. Schmarczek M (Coord.). *33 Anos do Congresso Brasileiro de Enfermagem – Retrospectiva*. Porto Alegre, RS: Pallotti, 1982.
8. Carvalho MS, Martins GCS, Dias NL, Santos TCF, Almeida Filho AJ, Peres MAA. Psychiatric nursing teaching at the Ana Nery School in the first half of the 20th century. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2015 [cited 2016 Jun 16];17(1):85-93. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v17i1.23546>.
9. Santos SSC. Currículos de enfermagem no Brasil e as diretrizes – Novas perspectivas. *Rev Bras Enferm*. 2003; 56(4):361-364.
10. Peres MAA, Barreira IA. Development of mentally ill patient medical and nursing care in Brazil: the founding dialogues for asylums. *Texto Contexto Enferm*. 2009;18(4):635-42.
11. Barcellos E. *Enfermagem Psiquiátrica*. *Anais de Enfermagem*. 1951;4(1):86-89.
12. Sena T. *A Enfermagem Psiquiátrica na realidade brasileira*. 1965;8(4):350-57.
13. Peres MAA. The nexus between Anna Nery School and the Brazilian University Psychiatry Institute (BUPI) for the development of the psychiatric at Rio de Janeiro city from 1957 to 1963 [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2004.
14. Villela SC, Scatena MCM. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. *Rev Bras Enferm*. 2004;57(6):738-41.
15. Villa EA, Cadete MMM. Open doors: a new possibility in psychiatric nursing teaching. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2000;8(6):13-19.
16. Fernandes DAB. Assistência psiquiátrica através da divisão de saúde mental e o ensino prático de *Enfermagem Psiquiátrica*. 1968; 21(6):547-556.
17. Oliveira MWR, Porto MEA. Implantação de uma área de assistência para o ensino de *Enfermagem Psiquiátrica* na Universidade Federal Fluminense. *Rev Bras Enferm*. 1973;26(6):447-453.
18. Arantes EC. Assistência de *Enfermagem* nos Hospitais psiquiátricos do município de São Paulo.

- Rev Bras Enferm. 1973;26(6):379-87.
19. Fukuda IMK, Arantes EC. Dificuldade dos estudantes de enfermagem frene aos doentes mentais internados. In: Anais do 27º. Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1975 jul/ago 27-2; Salvador (BA), Brasil. Salvador: ABEn; 1975. p.42-43.
 20. Stefanelli MC, Arantes EC. Descrição das manifestações do comportamento apresentadas por pacientes com diagnóstico de esquizofrenia. In: Anais do 27º Congresso Brasileiro de Enfermagem. 1975 jul/ago 27-2; Salvador (BA), Brasil. Salvador: ABEn; 1975. p.35.
 21. Shibalama KK, Magalhães LB. Experiência de Enfermagem em três unidades descentralizadas no município de Londrina. In: Anais do 27º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1975 jul/ago 27-2; Salvador (BA), Brasil. Salvador: ABEn; 1975. p.47.
 22. Fraga MNO, Araújo MV, Goulart SF. Influência das percepções, observações e anotações do Enfermeiro sobre as ações da equipe médica no atendimento do paciente psiquiátrico. In: Anais do 31º. Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1979 ago 5-11; Fortaleza (CE), Brasil. Fortaleza: ABEn; 1979. p.96.
 23. Herranz MPG, Senna SMD, Ayres JNB. Enfermagem no Hospital Juliano Moreira: passado e presente. In: Anais do 27º. Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1975 jul/ago 27-2; Salvador (BA), Brasil. Salvador: ABEn; 1975.p. 51.
 24. Reinaldo AMS. Saúde mental na atenção básica como processo histórico de evolução da psiquiatria comunitária. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008; 12(1):173-8.
 25. Andrade RLP, Pedrão LJ. Some considerations about nurses' use of non traditional therapies in psychiatric nursing care. Rev Latino-am Enfermagem. 2005; 13(5):737-42.
 26. Kantorski LP, Pinho LB, Saeki T, Souza MCBM. Therapeutic relationship and teaching of mental health psychiatric nursing: tendencies in the State of São Paulo. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39(3):317-24.
 27. Rodrigues AMS, Gollitsch T. A enfermagem no hospital dia. Revista Brasileira de Enfermagem. 1967; 20(4):308-318.
 28. Barros EB, Correia RS, Herrera NA, Seixas JC. Atuação da Enfermeira de Saúde Pública no programa de saúde mental de um Centro de Saúde. Rev Bras Enferm. 1973;26(6):503-07.
 29. Dias ACG, Inforzato AD, Silva EF, Camargo LED, Carvalho MJ, Bastos RBA. Assistência de Enfermagem aos pacientes epiléticos. Rev Bras Enferm. 1971;24(1):49-55.
 30. Soares AN, Silveira BV, Reinaldo AMS. Mental health services and their relation with nursing education. Rev Rene. 2010;11(3):47-56.
 31. Minzoni MA, Rodrigues ARF, Buchchi M. Pensando em Psiquiatria Comunitária. In: Anais do 26º Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1974; p.52-53.
 32. Ayres, JNB. A sociedade e a rejeição ao doente mental. In: Anais do 27º. Congresso Brasileiro de Enfermagem; 1975 jul/ago 27-2; Salvador (BA), Brasil. Salvador: ABEn; 1975.p. 51.
 33. Stefanelli MC, Fukuda IMK, Forcella HT. Assistência de Enfermagem a paciente com comportamento decorrente de disritmia cerebral (psicose epilética). Rev. Bras. Enferm. Distrito Federal, 1977; 30:128-135.
 34. Costa AE. Características do paciente psiquiátrico considerado problemático. Rev. Bras. Enferm. Brasília, 1978; 31(1):39-46.
 35. Esperidião E, Silva NS, Caixeta CC, Rodrigues J. The Psychiatric Nursing, ABEn and the Scientific Department of Psychiatric and Mental Health Nursing: progress and challenges. Rev. Bras. Enferm. Brasília, 2013; 66(esp): 171-176.
 36. Daboit AA, Vaz NF. Assistência de Enfermagem frente às variações comportamentais do paciente em clínica geral. Rev. Bras. Enferm. Distrito Federal, 1978; 31(4):443-448.
 37. Fraga MNO, Araújo MV, Goulart SF. Influências das percepções, observações e anotações do Enfermeiro sobre as ações da equipe de saúde no atendimento ao paciente psiquiátrico. Rev. Bras. Enferm. Distrito Federal, 1980; 33(2):223-235.
 38. Lacchini AJB, Ribeiro DB, Keity Soccol LS, Terra MG, Silva RM. A enfermagem e a saúde mental após a reforma psiquiátrica. Revista Contexto e Saúde [Internet]. 2011; 10(20): 565-568.